

Catarse

written by José Carlos Moutinho | 7 de Maio, 2026

OCIDADÃO
Journalismo Livre

CRÓNICA
José Carlos Moutinho



Escapa-me a explicação para esta emoção que me invade sempre que, num isolamento voluntário, traço a minha solidão com o manto da escrita. Esqueço o mundo, alheio-me do ruído mundano e encerro-me num silêncio que me serve de musa, entregando-me, em absoluto, a essa forma de felicidade. Reconheço as minhas limitações; não me inquieta o facto de não palmilhar os trilhos da erudição ou de não me embrenhar na escrita rebuscada dos labirintos intelectuais – esses, em verdade, nada me dizem.

Prefiro o caminhar de pés assentes no chão firme, dando os passos que a própria natureza me permite, sem o temor da queda que seria inevitável caso me atrevesse a voos desmedidos. Assim, escrevo com a firmeza de uma simplicidade que é o espelho exato da minha pessoa. Serão textos de menor vulto, talvez, mas são inteiramente meus, frutos de uma inspiração puríssima, sem o auxílio de ventos alheios que nunca sopram na

minha seara.

Sou feliz no ato de escrever e, mais ainda, quando vejo um livro nascer para o mundo. Em cada obra editada reside uma continuidade da minha existência. Quando eu for apenas uma memória eventual nesta vida, sei que em alguma estante, ou talvez numa mesa de cabeceira, repousará um desses frutos colhidos nos meus instantes de alegria. Será vaidade ou orgulho? Provavelmente ambos; e assumo-o com uma ponta de imodéstia, se assim mo permitirem.

É certo que, dos milhares de exemplares que chegaram às mãos de tanta gente, alguns possam ter tido um destino menos nobre que o da leitura. Todavia, sei que muitos permanecem com aqueles que sentem prazer no que escrevo e que os guardarão para além da minha presença física. Esses livros, serão a minha eternidade.

Dedico-me essencialmente à poesia, embora caminhe de braço dado com a prosa. Desejo, enquanto as forças mo permitirem, continuar a usufruir desta dita: a de compor textos que transmitam algo a quem os lê, tal como tenho sentido, humildemente, que sucede.

Perdoem-me os amigos esta catarse, este desnudar da alma, e recebam o meu agradecimento pela paciência de quem percorreu estas linhas.